



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Raphael Freire Marques

**Interpretação Remota Durante a Pandemia do Coronavírus:
Um relato de experiência de interpretação no ensino superior**

Fortaleza/CE

2020

Raphael Freire Marques

**Interpretação Remota Durante a Pandemia do Coronavírus:
Um relato de experiência de interpretação no ensino superior**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Fortaleza/CE

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Marques, Raphael Freire
Interpretação Remota Durante a Pandemia do Coronavírus
: Um relato de experiência de interpretação no ensino
superior / Raphael Freire Marques ; orientadora, Tarcísio
de Arantes Leite, coorientador, José Ednilson Júnior,
2020.
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Interpretação Remota. 3. Surdos. 4.
Libras. 5. Home Office. I. Leite, Tarcísio de Arantes .
II. Júnior, José Ednilson . III. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Kartya Vieira Moreira Freire, por ter me favorecido tempo para escrever esse trabalho e me ajudar na revisão do texto.

Ao meu orientador, Professor Dr. Tarcísio de Arantes Leite, por todo o empenho em me orientar em todos os momentos e por ter paciência quando eu não correspondia às suas expectativas.

À minha tutora, Professora Ma. Maria Izaete Inácio Vieira, por todo o esforço para nos assessorar durante o curso, por sempre estar presente quando precisamos e pela contribuição nas correções após a banca.

RESUMO

Atualmente, o mundo passa por uma pandemia da Covid-19, uma doença respiratória que já causou muitas mortes ao redor do mundo no ano de 2020. Uma das medidas protetivas é o afastamento social. Por essa razão muitas pessoas estão trabalhando em regime de Home Office, inclusive os Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais-TILS. Sendo esta, também, minha realidade, por essa razão o presente trabalho se constitui em um relato de experiência. Tem como objetivo analisar a práxis de interpretação remota no contexto da pandemia da Covid-19 por meio do registro das experiências cotidianas, em diários de bordo. Também proporcionar reflexão sobre os aspectos relevantes do processo de interpretação. Para embasar teoricamente esse trabalho, foi utilizado documentos legais acerca do TILS e o reconhecimento da Língua de Sinais, Brasil (2002, 2005 e 2015), Decreto 33510 (CEARÁ, 2020). Este último decretou emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus, e ainda autores como Quadros (2020), Liberali (2020) dentre outros. Este Relato se caracterizou como sendo de caráter qualitativo, bibliográfico e explorativo. Teve como principal instrumento de coleta de dados o diário de bordo. Neste foram registradas observações sobre as plataformas utilizadas nas aulas remotas que serviram de fonte de informação para posterior análise. Foi constatado que estas plataformas digitais influenciam na forma como a informação é recebida pelos alunos, principalmente quando as aulas são gravadas, os materiais utilizados durante a interpretação como os fones de ouvido intra auriculares podem causar desconforto ao TILS, podendo vir a se tornar um ruído durante a interpretação. Com o Home Office a dinâmica familiar muda e a conciliação entre as tarefas domésticas e profissionais não são fáceis. No meu caso, com um filho com autismo, foi acrescentado mais um agravante. Outro ponto importante abordado foi relacionado ao trabalho em equipe. Como aspectos a serem respondidos em pesquisas posteriores, foi observado que há necessidade de mais pesquisas para analisar como o alunato surdo recebe as informações através das aulas síncronas e assíncronas, pois este é um ponto crucial para o trabalho dos intérpretes.

Palavras-chave: Interpretação Remota. *Home Office*. Libras. Surdos.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: https://youtu.be/Dbd_NRBF0_Q

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Aula ao vivo Google Meet.....	20
Figura 2	- Aula gravada Google Meet.....	21
Figura 3	- Aula ao vivo Microsoft Teams.....	22
Figura 4	- Aula gravada Microsoft Teams.....	23
Figura 5	- Aula gravada no Solar.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
	2.1 Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS).....	12
	2.2 Interpretação Remota.....	14
	2.3 Interpretação no Contexto da Pandemia do Coronavírus.....	15
3	METODOLOGIA	17
4	ANÁLISE DOS DADOS	20
	4.1 Plataformas Utilizadas.....	20
	4.1.1 Google Meet.....	20
	4.1.2 Microsoft Teams.....	22
	4.1.3 Solar.....	24
	4.2 Materiais Utilizados.....	25
	4.3 O Ambiente De Home Office.....	26
	4.4 Equipe e Apoio.....	28
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

Viver em sociedade é um desafio para muitas pessoas, se pensarmos naquelas que apresentam algum tipo de diferença na sociedade nem sempre é respeitada em seus direitos à acesso. Isso acontece com as pessoas surdas por exemplo, que nem sempre tem o seu direito de acesso à informação plenamente garantido. Hoje em dia graças à Lei 10.436 e o Decreto 5.626, a língua brasileira de sinais (Libras) é reconhecida como língua desses sujeitos e os profissionais capacitados para garantir a acessibilidade linguística, tradutores e intérpretes de Libras/Português (TILS) estão cada vez mais disponíveis.

Os surdos estão alcançando os espaços acadêmicos tanto no ensino quanto na pesquisa, e muitos hoje, por terem acessibilidade linguística garantida, conseguem cursar o nível superior. Para tanto, precisam de profissionais intérpretes capacitados para lhes garantir seu direito de acesso ao conhecimento.

Por conta da crescente demanda por acessibilidade linguística e por profissionais mais capacitados, houve a necessidade de criação de um curso superior que qualificasse cada vez mais profissionais. Em 2006, foi criado o primeiro curso superior em Letras Libras à distância na modalidade licenciatura e em 2008 o curso à distância de Bacharelado em Letras Libras. Isto se deu graças às legislações vigentes e ao aporte financeiro da Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) (QUADROS, 2020).

O curso de bacharelado em Letras Libras busca formar profissionais que serão aptos a atuar como tradutores/intérpretes do par linguístico Libras/Português nos mais variados contextos (QUADROS, 2020).

Como graduando do referido curso, percebo a importância deste para minha formação profissional. Os conhecimentos e experiências adquiridos no decorrer do curso me fizeram refletir mais e mais sobre minha atuação. Antes de entrar no curso já atuava como Tils desde 2010, ano em que acabei o curso de formação de tradutor intérprete ofertado pela Apilce (Associação dos Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais do Ceará). Desde então, atuei em diferentes contextos, mas o contexto educacional foi onde tive a maior parte das minhas experiências. Ao perceber a necessidade de ter uma formação específica e aprofundada para a profissão que exercia, vi uma grande oportunidade quando o vestibular para ingresso no curso de Letras-Libras surgiu.

Hoje durante minha atuação como Tils em uma Instituição Federal de Ensino Superior vejo que a formação continuada é essencial para minha atuação. Atuamos em áreas variadas a depender da presença de surdos no local, servidores, discentes ou docentes.

Neste momento do curso de Letras Libras em que desenvolvo meu TCC, vivemos um momento de pandemia mundial em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro, que a COVID-19 constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. Sendo assim, várias medidas protetivas foram orientadas por essa organização, uma delas é evitar aglomerações para diminuir a propagação do vírus. Com isso, o modo como trabalhamos foi alterado e muito dos serviços prestados presencialmente passaram a ser prestados remotamente, exigindo uma série de adaptações no campo profissional do tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TIs).

Segundo Jordão (2020), a realidade de *home office* teve de ser implementada em várias empresas devido à pandemia do coronavírus, sendo que muitas delas não tinham uma estrutura adequada para isso. Algumas dificuldades para realização deste tipo de trabalho são encontradas: presença de filhos em casa, ergonomia, administração do tempo, foco, produtividade, trazendo assim uma dificuldade para equilibrar as atividades profissionais e pessoais (COLETA; SALUM, 2020). Podemos ainda elencar outros pontos como citados por Liberali et al (2020) como a velocidade de conexão, materiais para realizar o atendimento via *Home Office*, computador, resolução da câmera utilizada e tempo de *delay*, além do acesso e disponibilidade à programas de edição de vídeo para aqueles que atuam como TIs.

Essas questões como velocidade/instabilidade da conexão e qualidade da câmera interferem muito quando se fala em línguas sinalizadas por conta da modalidade gestual-visual da língua (LIBERALI et al., 2020). A partir do exposto, penso que refletir acerca da experiência de interpretação remota educacional emergencial em um momento em que o mundo vive a pandemia de coronavírus tem sua relevância.

Este é o caso do autor deste trabalho, que de um dia para o outro se viu na necessidade de conciliar tempo, filhos, casa, tecnologias, obrigações da faculdade enquanto estudantes e as demandas profissionais de tradução e interpretação.

Através do exposto, este trabalho teve por objetivo apresentar a experiência de interpretação remota do autor deste trabalho neste período de pandemia no contexto do ensino superior, utilizando uma metodologia de cunho qualitativa, pautada no relato de experiência.

Para tanto foram utilizados como instrumentos de coleta diários de bordo, visando registrar, identificar e analisar os desafios que essa nova modalidade introduzir à profissão do

Tils, de maneira particular, a mim. Para tanto este trabalho foi organizado em 5 (cinco) seções, sendo: Introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise dos dados e conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (Tils)

O profissional Tils está presente em vários contextos, sua presença se iniciou no âmbito religioso por volta do ano de 1980, mas o passo fundamental para o reconhecimento desses profissionais foi a Lei 10.436 em 2002 que reconhece a Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. Esta Lei representou um passo importante para o reconhecimento e a observância da necessidade de formação destes profissionais (QUADROS, 2004).

Antes de mais nada é necessário que esclarecer quem é o profissional que, segundo a Lei 12.319 é o profissional que tem a competência para realizar a tradução e a interpretação entre o par linguístico Libras-Português. (BRASIL, 2012).

Para atuar como Tils no Brasil é necessário ter formação, esta pode ocorrer em nível superior, através dos cursos de Bacharelado em Letras Libras, ou em nível médio, segundo a Lei 12.319 a formação em nível médio pode ocorrer através de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;
II - cursos de extensão universitária; e
III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação
Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.
(BRASIL, 2012)

Quanto as áreas de atuação os Tils podem atuar nos contextos religiosos, da saúde, jurídico, midiático educacional, este último será o que iremos abordar neste trabalho.

O Intérprete Educacional ou IE é aquele que atua em qualquer esfera educacional, seja em instituições de nível fundamental e médio ou instituições de nível superior. Girk (2018) ressalta que esta não é uma atuação simples, pois os IEs tem responsabilidade do aprendizado do educando surdo, sendo através do seu trabalho que este terá acesso ao conteúdo, sendo assim para o autor supracitado quando atua neste âmbito o Tils está envolvido no processo de ensino aprendizagem do educando surdo.

É importante ressaltar que a presença do IEs não garantem acessibilidade plena ao educando surdo, existem outros fatores que tem influência no ambiente escolar, vale lembrar inclusive das barreiras elencadas na Lei 13.146, mais conhecida como o Estatuto da Pessoa

com Deficiência, vamos citar apenas duas das seis presentes na Lei por acreditar que estas são as que se aplicam melhor ao contexto deste trabalho.

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas (BRASIL,2015)

Compreendemos assim que apenas a presença dos IEs não é suficiente, há a necessidade de quebrar estas barreiras para que os educandos surdos tenham pleno acesso à educação. É necessário que haja uma mudança no ambiente escolar para incluir de fato os educandos surdos.

Ainda segundo o Estatuto da Pessoas com Deficiência, os surdos tem direito assegurado de ter acompanhamento de intérprete para acompanhá-lo nas aulas em que o mesmo esteja matriculado, além disso ainda é assegurado nesta Lei a formação necessária à cada nível de ensino, intérpretes que atuem na educação básica devem possuir no mínimo ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras e os intérpretes atuantes no nível superior devem possuir nível superior com habilitação prioritária em Tradução e interpretação da Libras (BRASIL, 2015). Quanto à formação dos Tils, fica a cargo do poder público diretamente ou através de parceria a responsabilidade por capacitar profissionais para esta área (BRASIL,2015).

Esta pesquisa tem como cenário o ambiente acadêmico, sendo assim, iremos falar um pouco da formação de Tils em nível superior, sabendo da existência de formação em outros níveis como já foi apresentado.

A primeira iniciativa de formar Tils em nível superior foi da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo esta a primeira a criar o curso de Bacharelado em Letras Libras, inicialmente à distância. A criação do curso teve por motivação a Legislação vigente, como o decreto 5.626, a Lei 10;436 e a Lei 5.296, que versam sobre a Língua de Sinais e a inclusão de surdos (UFSC, 2020).

Um dos pré-requisitos para entrar no curso de Bacharelado em Letras Libras é a fluência em Libras, já que o próprio processo seletivo é realizado nessa língua e os egressos do curso estarão aptos a atuar como tradutores e intérpretes de Libras nos mais variados contextos(UFSC, 2020). Durante o curso os acadêmicos cursam disciplinas de Libras e Linguística por exemplo, além de disciplinas práticas como os laboratórios de tradução e

interpretação e duas disciplinas de estágio curricular, um em tradução e o outro em interpretação.

2.2 Interpretação Remota

A atuação de intérpretes de qualquer língua pode acontecer tanto *in situ*, a distância ou de forma remota. O primeiro caso acontece quando todos os que irão estar presentes no ato comunicativo estão presentes no mesmo local, o segundo caso ocorre quando o intérprete está presente no mesmo local que um dos participantes do ato comunicativo e o outro recebe o produto da interpretação através de vídeo conferência (FURTADO, 2013).

Já a interpretação remota acontece quando o intérprete não se encontra efetivamente no mesmo lugar em que o ato comunicativo está acontecendo ou no mesmo lugar que os oradores, precisando de meios audiovisuais que façam com que ele veja, mesmo que parcialmente, o público (FURTADO, 2013; SAFONT, 2014).

Com as evoluções tecnológicas há uma maior conectividade entre todo o globo. Sanford (2014) retrata que esse cenário fez com que cada vez mais reuniões multilíngues aconteceram através de plataformas na internet, se fazendo cada vez mais necessária a interpretação para intermediar essas reuniões, aumentando assim a demanda por intérpretes de línguas. E é graças às evoluções tecnológicas que a interpretação remota pôde surgir (FURTADO, 2013; MOUZOURAKIS, 2003), quando o intérprete não está presente no lugar de interpretação para intermediar o ato comunicativo

É interessante ressaltar que a interpretação remota não é algo novo, os primeiros experimentos datam da década de 70, em 1976 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e posteriormente em 1978 nos Estados Unidos (MOSER-MERCER, 2003).

Os primeiros modelos de interpretação a distância surgiram através da interpretação telefônica. Segundo Lee (2007), essa modalidade era muito usada para a interpretação comunitária para auxiliar imigrantes e minorias linguísticas que estão em um país estrangeiro.

Quando nos voltamos para as línguas de sinais, temos diversas iniciativas de oferta desse serviço remotamente. No Brasil, a empresa Viável Brasil foi uma das pioneiras a oferecer esse serviço no país, objetivando oferecer independência aos surdos em situações onde ele dependeria da ajuda de outros para ligar, por exemplo, para o trabalho, médico ou chefe (ZOVICO, 2012).

Uma outra empresa que também atua no mesmo ramo é a Signumweb, que nasceu com o objetivo de quebrar as barreiras comunicativas entre os clientes surdos e as empresas prestadoras de serviços através de uma plataforma web de vídeo conferência (ROCHA, 2018). Desse modo, constatamos que a interpretação remota já tem sido uma modalidade importante para garantir a acessibilidade das pessoas surdas aos diferentes serviços sociais, tão logo as tecnologias viabilizaram sua efetivação, e que a pandemia do coronavírus veio apenas fortalecer a relevância desse tipo de atuação.

2.3 Interpretação no Contexto da Pandemia do Coronavírus

Estamos passando por uma pandemia global causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa a doença infecciosa Covid-19, em 31 de dezembro a Organização Mundial de Saúde (OMS) teve os primeiros relatos de casos de pneumonia com origem desconhecida em Wuhan na China (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Algumas medidas são necessárias para evitar a contaminação com esse vírus como os cuidados com a higiene pessoal, uso de álcool 70% para eliminar o vírus, uso de máscaras, evitar levar as mãos aos olhos e boca, uma outra medida utilizada é o distanciamento social (ALVERNE, 2020).

No Ceará, o governador Camilo Santana oficializou no Decreto 33.510 de 16 de março de 2020 a suspensão, dentre outros, das atividades educacionais e posterior adequação do calendário escolar/acadêmico. (CEARÁ, 2020). Atualmente as aulas estão ocorrendo de forma remota e, em alguns níveis escolares, estão voltando a acontecer presencial, mas sendo tomadas as medidas protetivas contra a propagação do coronavírus.

A portaria nº 343 de 17 de março de 2020 publicada pelo MEC (Ministério da Educação), é voltada especificamente às instituições de ensino superior e fala sobre a ampliação da modalidade de educação à distância no nível superior de forma emergencial (ARRUDA, 2020). A educação remota é diferente da educação à distância, as aulas são ministradas e transmitidas em tempo real através de *lives* ou webconferências (ARRUDA, 2020).

Com essa mudança de modalidade de ensino, o ensino remoto emergencial, é preciso pensar na inclusão de todos os educandos, incluindo os que possuem alguma deficiência, para tanto as aulas remotas devem ser acessíveis. No caso dos educandos surdo é necessário que os

Tíls estejam presentes nas aulas remotas, surgindo assim a interpretação remota emergencial durante a pandemia do coronavírus.

Se adaptar a essa nova forma de ensinar e aprender é um desafio não só para os educandos e professores, mas para as famílias que também foram afetadas com essa nova forma de ensino (MARQUES; FRAGUAS, 2020; SAMPAIO, 2020), além destes os intérpretes de Libras também foram afetados e precisaram se adaptar às tecnologias utilizadas nessa forma de ensino.

Em 27 de maio de 2020 a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guiainterpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) lançou uma nota técnica sobre a interpretação remota, buscando orientar os Tíls formas de melhor oferecerem seus serviços de interpretação, é salientado que não é uma obrigação.

O documento fala prioritariamente de duas situações de interpretação, vídeo conferência com interpretação somente na direção Português para Libras e com um maior número de participantes e a situação de vídeo conferência que exige interpretação nas duas direções e. tem um menor número de participantes. As orientações são subdivididas em cinco categorias, a saber I. Local para a realização do trabalho, II. Conectividade e equipamentos, III. Enquadramento e interpretação, IV. Trabalho em equipe e V. Confidencialidade.

3. METODOLOGIA

De modo a responder aos objetivos de pesquisa propostos, isto é, a promover uma reflexão sobre o processo de interpretação remota educacional emergencial no ensino superior, optei por utilizar uma metodologia de cunho qualitativa, pois segundo Yin (2016) esse tipo de pesquisa mostra que um dos pontos importantes é a possibilidade de realizar estudos mais aprofundados sobre determinado tema. Sendo assim se adequa ao meu ensejo de me aprofundar nos aspectos da experiência de interpretar remotamente em caráter emergencial. Outra característica da pesquisa qualitativa é o fato de que, em geral, não apresenta um número como resultado,

A metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.”(MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 269).

A presente pesquisa também se delinea como descritiva exploratória, pois procura obter uma ampla visão acerca do assunto a ser estudado (SANTOS, 2006), no nosso caso a situação de interpretação remota emergencial.

Como principal instrumento de coleta foi utilizado o diário de bordo. Segundo Sperotto (2002), é através dele que o pesquisador irá construir o processo de pesquisa com entradas diárias. Isto se torna interessante por mostrar que o conhecimento acerca de algum assunto pode ser construído também de forma subjetiva, partindo da experiência do pesquisador, que documenta suas experiências a partir de seu ponto de vista específico.

Para Freitas e Pereira (2018), refletindo sobre o contexto de atuação de outros perfis profissionais, apontam que o diário de bordo é “vivenciado durante a atuação” para depois ser registrado, de modo mais distanciado. Além disso para os autores, esse método de pesquisa nos permite registrar fatos singulares ocorridos na prática profissional, sendo esse um dos pilares de formação da identidade do profissional.

Nessa vertente, Bailey & Ochsner (1983) falam acerca da credibilidade do diário de bordo, que depende de alguns cuidados na estilística da escrita, os relatos devem ser feitos em primeira pessoa, evitar usar jargões desnecessariamente e fazer um texto mais pessoal fazem com que o texto/diário de bordo produzido seja o mais personificado possível.

É interessante utilizar o diário de bordo como método de pesquisa porque através dele podemos mostrar como e porque aquele conhecimento foi construído e todos os fatores que levaram àquela forma de conhecimento (SPEROTTO, 2002).

Para registro no diário de bordo utilizei em alguns momentos o registro escrito (em papel), mas a maior quantidade de registros foi por meio eletrônico devido a facilidade de já estar em frente ao computador e à velocidade em que conseguia compilar os dados ser maior. Sendo assim, adotei duas formas de entrada de dados: o registro em papel aconteceu principalmente durante a atuação nas trocas de turno da interpretação; ao passo que o registro eletrônico foi utilizado principalmente para a elaboração posterior das observações. Além disso, os dados foram inseridos no diário de bordo com regularidade e não de forma muito distanciada das experiências para evitar o esquecimento de algo importante.

Os registros escritos também foram utilizados no decorrer do dia, possibilitando documentar reflexões em qualquer momento do dia, pois nem sempre os dados eram gerados no momento da interpretação, as vezes ocorriam, até mesmo, durante o registro do diário de bordo e após a atuação profissional. Sperotto (2002) relata que até mesmo vendo TV podemos refletir sobre a pesquisa e no caso desta, também mantivemos essa possibilidade em aberto.

O diário de bordo utilizado nessa pesquisa teve como entrada, o nome da disciplina interpretada, e foram observados e analisados os seguintes aspectos: se a mesma está em um momento de prática ou de teoria, vocabulário que pode trazer alguma dificuldade para ser traduzido, se foi ou não convencionado algum sinal para este termo, a plataforma onde a aula é ministrada, se a aula é gravada ou não, se grava os Tils e como foi a preparação para a aula, além destes outros aspectos mais subjetivos, considerados relevantes, podem entrar nas anotações.

Foram analisados um total de 10 registros nos diários de bordo referentes à interpretação síncrona de aulas de um curso de graduação e um momento de reunião de coordenação, entre o período de 08 de setembro de 2020 à 22 de setembro de 2020, cada registro no diário de bordo remete a um dia de aula. As disciplinas observadas foram aquelas em que eu estava escalado para interpretar, Química Geral, Biologia Celular, Bioética, Introdução à Biotecnologia e Metodologia da Pesquisa, mas além destas demandas fixas aconteciam reuniões ou qualquer outro tipo de interpretação eventual que poderiam ser encaixadas no nosso horário de trabalho. Vale ressaltar que o trabalho nesta instituição acontecia sempre em dupla, no caso das aulas ou outros tipos de evento que ultrapassasse o tempo previamente estipulado de no máximo uma hora de trabalho.

As plataformas de ocorrência das aulas foram: Google Meet, Microsoft Teams e Solar. Essas plataformas serão apresentadas mais detalhadamente na seção que trata da análise dos dados. A escolha por analisar essas plataformas se deu pelo fato de que as aulas

aconteceram remotamente por meio delas, sendo que cada uma oferecia recursos tecnológicos diferentes, como possibilidade de realizar web conferência em áudio e vídeo, gravação de aulas e apresentação de slides.

Como material de apoio para interpretação das aulas utilizei notebook, fones de ouvido intra auriculares e externos, conectados à internet. Esses recursos foram adquiridos de modo próprio, isto é, não houve por parte da instituição participação financeira para aquisição deste material.

A interpretação ocorreu na sala do meu apartamento. Nesta se encontrava uma mesa de vidro que se localizava próximo à porta de entrada, ao fundo uma parede branca, onde eu interpretava. Evitava deixar coisas sobre a mesa para que não atrapalhassem a movimentação do notebook, caso eu precisasse regular a distância da câmera.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da leitura dos diários de bordo destacamos quatro aspectos organizados em subtópicos desta seção. Os aspectos selecionados foram: plataformas utilizadas, materiais utilizados, ambiente de *home office*, equipe e apoio.

4.1 Plataformas Utilizadas

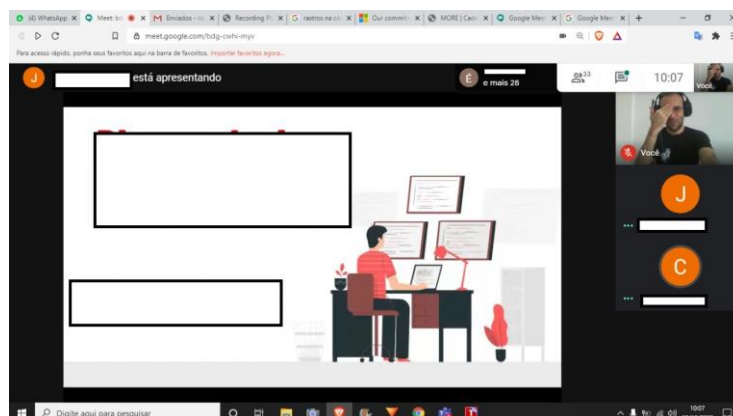
4.1.1 Google Meet

Durante a análise dos diários de bordo percebi que poderia categorizar os dados para que eles ficassem melhor expostos, como tratados na metodologia anteriormente. Mas, antes de entrar nessa parte, penso que preciso falar das plataformas utilizadas pelos professores.

Em uma das disciplinas era utilizado o Google Meet. Segundo o site da Google, esta é uma plataforma para criar reuniões virtuais através de videochamadas com várias pessoas. Uma das vantagens é que ele é totalmente integrado ao *Google Workspace*, ou seja, tem integração com outros aplicativos da Google. Cossetti (2020) publicou uma matéria para o *Tecnoblog*, sobre os aplicativos que se tornaram gratuitos devido à pandemia.

A Google liberou gratuitamente acesso ao *G Suit e G Suit for Education* para ajudar as escolas e empresas a permanecerem conectadas. No *Google Meet* é possível compartilhar slides de aula, áudio e vídeo. Essa plataforma era utilizada em duas disciplinas em uma o docente e o Tils ligavam a câmera e em outra apenas os Tils ligavam a câmera, em ambas ficávamos na barra lateral, pois os slides eram projetados no centro da tela.

Figura 1 Aula ao vivo Google Meet



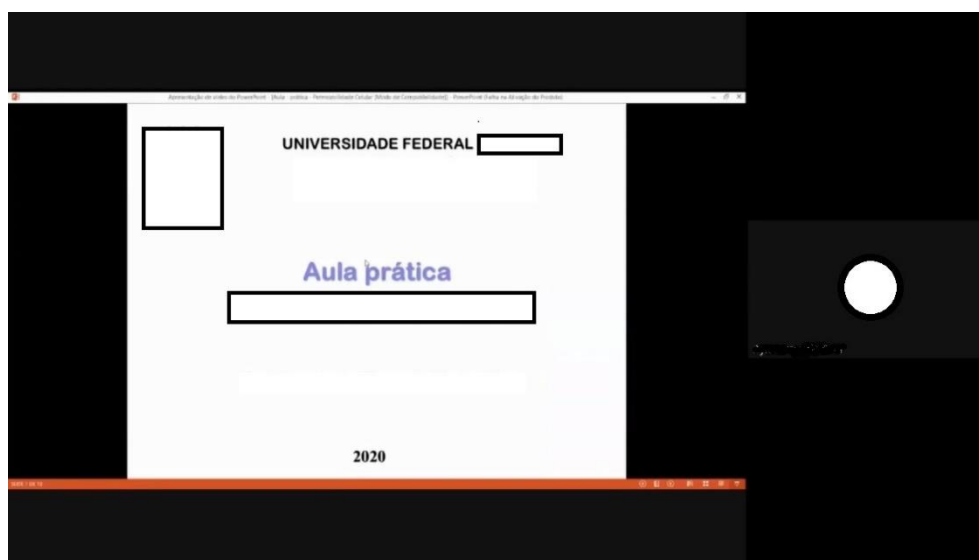
Fonte: Autor (2020)

Uma reflexão que podemos levantar é se isso prejudicava o aprendizado do discente surdo, com a câmera desligada não sabíamos se a interpretação realmente estava sendo observada pelo acadêmico, não conseguíamos ver suas expressões faciais, onde tiramos um feedback muito importante acerca da nossa própria sinalização. Confesso que essa era uma questão que não refleti até o momento em que o discente ligou a câmera e percebi nitidamente uma mudança na minha sinalização de acordo com o feedback que obtive vendo as expressões faciais de quem recebia a interpretação.

É interessante notar que nos casos de interpretação remota via áudio chamada o intérprete não tem contato visual com os interlocutores do ato comunicativo (FURTADO, 2013), no caso das interpretações para Libras a depender da direção da interpretação, Libras para Português, é imprescindível o contato visual com o interlocutor, já que a língua fonte é da modalidade visual espacial.

O *Meet* permite uma boa visualização dos slides e da janela do intérprete. Infelizmente não consigo fixar a minha dupla, mas assim que o outro Tils liga a câmera ele é logo inserido na barra lateral. O problema que percebemos nessa plataforma é que as gravações das reuniões/aulas não ficam dessa forma, ela destaca apenas quem está falando e os slides.

Figura 2 Aula gravada Google Meet



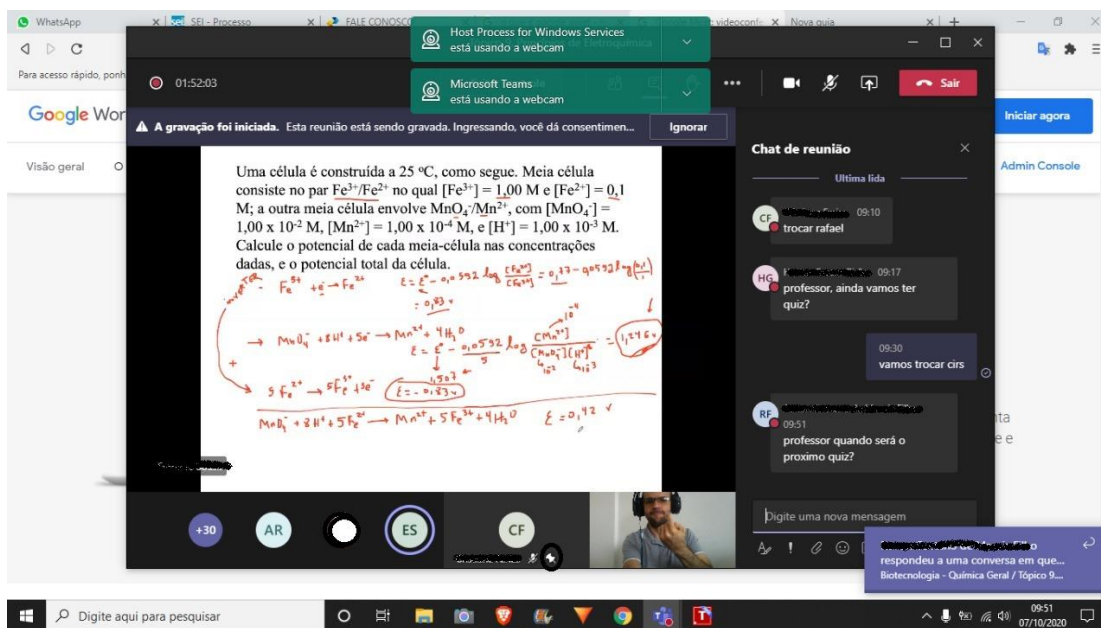
Fonte: Autor (2020)

Sendo assim, caso o discente surdo não estivesse presente a nossa interpretação não era realizada, uma solução encontrada pela professora de uma das disciplinas foi selecionar alguns momentos de sua aula gravada e solicitar a tradução.

4.1.2 Microsoft Teams

Uma outra plataforma também utilizada era o Microsoft Teams, esta é uma das plataformas que liberaram acesso gratuito devido à pandemia, mas por seis meses a partir de março (COSSETTI, 2020), nessa plataforma eram ministradas as aulas de apenas uma das disciplinas.

Figura 3 aula ao vivo Microsoft Teams



Fonte: Autor (2020)

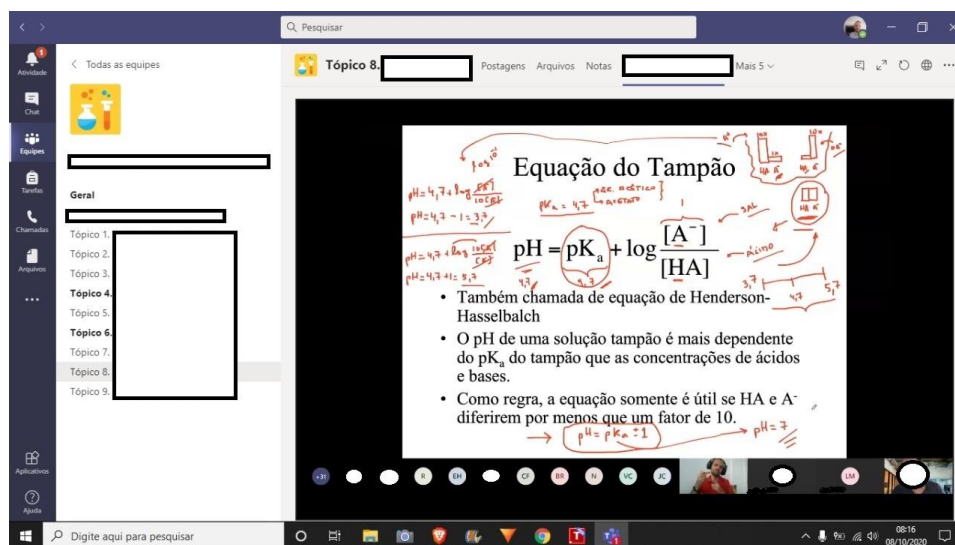
Geralmente nas aulas apenas os Tils, em seu turno, e o professor dessa disciplina ligavam a câmera, além disso também era possível visualizar os slides. Esta configuração ajudou muito durante a interpretação, pois conseguimos visualizar tanto os slides quanto a nossa própria interpretação. As trocas eram realizadas a cada 20 minutos e o Tils que não estava no turno marcava o tempo e avisava o momento de troca pelo chat do próprio Microsoft Teams. Vale ressaltar aqui que ao avisar da troca nós ligávamos a câmera e aguardávamos o momento de entrar, que era em uma pausa do professor, o Tils do turno avisava fazendo o sinal OLHAR e o sinal do outro Tils.

Para conseguir ter a certeza de que o outro Tils estaria interpretando, eu fixava a tela dele e automaticamente ela ficava no lugar dos slides, mas era possível alternar entre as telas que ficavam como “principais” e assim eu conseguia colocar a tela do outro Tils, mas visível para mim, e via os slides na tela maior. A partir do momento em que eu conseguia fazer essa configuração das telas elas ficavam fixas para mim e eu conseguia ver a tela do outro intérprete durante toda a interpretação. Era possível ver na imagem acima o “pino” que indica que eu fixei a tela da minha dupla.

O serviço ofertado por esta plataforma é bem interessante. Poder visualizar a própria interpretação, mesmo que pequena, me permitiu fazer melhorias por ter um feedback da minha atuação eu conseguia lembrar melhor onde eu havia localizado os referentes ausentes, fazendo inclusive referência às localizações dos itens nos slides de aula.

A questão da localização ligada aos slides de aula é bem interessante. Facilitava a minha interpretação e o discente surdo tinha a possibilidade de ver nos slides a localização de cada item. Porém, essa é uma possibilidade que o discente teria apenas se estivesse visualizando as aulas em um notebook ou computador de mesa, caso a aula fosse assistida por meio de um smartphone, haveria outras questões a serem pensadas como por exemplo: o tamanho da janela do Tils na tela do celular, o tamanho dos slides e a recepção do sinal de *wifi*. A plataforma *Microsoft Teams* também oferece um serviço de gravação de reunião. O professor sempre utilizava esse recurso, nos momentos em que a aluna surda se ausentava, por alguma razão. Nós, os intérpretes, continuávamos interpretando para que posteriormente ela tivesse acesso ao conteúdo de forma integral. Segue a imagem de uma das gravações:

Figura 4. Aula gravada Microsoft Teams



Fonte: Autor (2020)

Essa era a visualização das aulas gravadas pelo Microsoft Temas, infelizmente não era possível mudar a ordem das janelas e nem os tamanhos. Quando o discente surdo ia verificar as gravações, acabava reclamando que a janela era muito pequena e que não conseguia visualizar direito a interpretação e não conseguia compreender as datilologias.

A Libras é uma língua que se manifesta na modalidade visual espacial, sendo assim o aspecto visual também está presente na educação de surdos, segundo Campello (2008), a inserção de vários recursos visuais pode ajudar no aprendizado desses sujeitos.

Sendo assim, podemos problematizar a questão do uso de equipamentos ideais para o aprendizado no ensino remoto emergencial para surdos e inferir que a visualização da interpretação da aula por meio de uma tela pequena não é adequada para o aprendizado destes educandos. A partir desta observação, decidi que faria as datilologias aproximando minha mão da câmera e executando os movimentos com menos velocidade. Porém, com a dinâmica da aula e a quantidade de termos que ainda não tinham sinal específico, nem sempre era possível fazer isso.

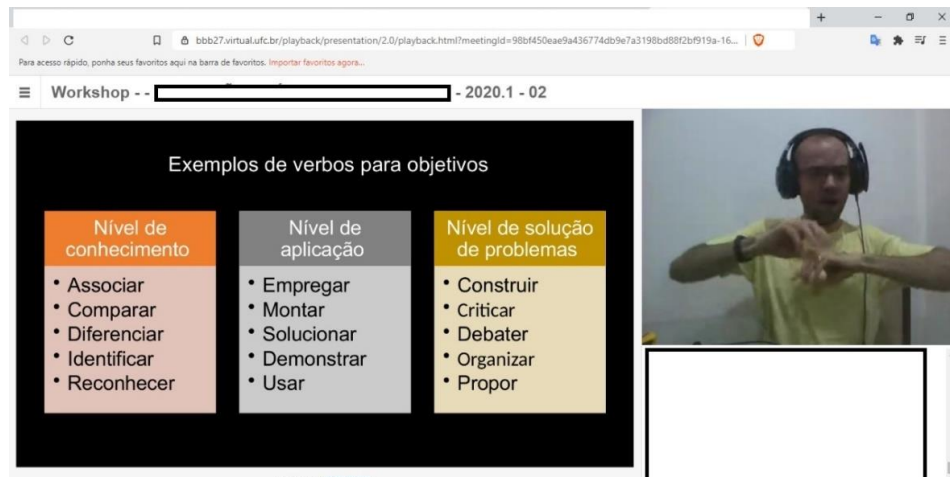
4.1.3 Solar

Uma outra plataforma que tive a oportunidade de utilizar foi o Solar. Esta é uma plataforma desenvolvida pela universidade e que surgiu em 2001 com o objetivo de ser um ambiente virtual para capacitar funcionários da própria universidade. Com várias atualizações, foi somente em 2009 que a plataforma passou a ser usada como Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo os cursos em EaD da instituição (INSTITUTO UFC VIRTUAL, 2020). O Solar também permite o uso de Webconferências dentro da própria plataforma e ainda permite que essas webconferências sejam gravadas.

Infelizmente, tive oportunidade de atuar nessa plataforma apenas uma vez, pois foi um momento em que solicitei mudança de turno para poder levar meu filho à uma avaliação de rotina. Mesmo com apenas um dia atuando nessa plataforma, percebi que ela é a melhor das três em que já atuei. Ele permite ajustar individualmente o tamanho dos slides e câmeras que estiverem ligadas de acordo com a necessidade de quem estiver assistindo as aulas.

Esse recurso é muito bom, principalmente quando os alunos surdos iam sinalizar e eu tinha que interpretar voz. Além de permitir uma melhor visualização das aulas ao vivo, essa plataforma também tem uma das melhores visualizações de aulas gravadas, como mostra a imagem abaixo:

Figura 5. Aula gravada no Solar



Fonte: Autor(2020)

Além destes recursos, esta plataforma apresenta uma melhor qualidade na recepção de imagem da câmera. Acredito que isso se deve à diminuição na qualidade da imagem. Algo que me chamou a atenção, foi que mesmo com a diminuição da qualidade da imagem, que era perceptível por meio dos pixels que ficavam aparentes, a minha imagem não ficava com rastros, o que sempre acontecia quando usava o Google Meet. Os rastros apenas permaneciam no Solar quando era a noite ou quando usava a câmera do meu notebook sem iluminação natural.

Assim, a qualidade da recepção de áudio e imagem no Solar também facilitou muito a minha interpretação nas duas direções, da Libras para o Português e do Português para a Libras. Por meio de relatos dos professores que a usam, foi informado que essa plataforma não se comporta bem com turmas maiores, apresentando instabilidade e queda de conexão, seguidas vezes.

4.2 Materiais Utilizados

Para realizar a interpretação síncrona das aulas utilizei um Notebook Dell Inspiron 5421 com câmera nativa com qualidade de gravação de vídeo de 720p 16:39 30fps. No início usava um fone de ouvido de inserção ou intra-auricular, mas que me machucava devido a impossibilidade de aumentar ou diminuir o volume no próprio fone. Sendo assim, decidi trocar por um outro modelo de fone de ouvido que era mais confortável para mim e possibilitava controlar o som no fone. Além disso, os alunos tinham equipamentos próprios

com qualidades de recepção de áudio distintos fazendo com que eu recebesse o som com volumes diferentes. Muitas vezes sentia dor no ouvido ao finalizar uma aula.

Sobre esse tipo de fone de ouvido de inserção, Serafini *et al.* (2019) conclui que muitos jovens têm queixas auditivas relacionadas à compreensão, à zumbido, à otalgia e à tontura, para citar apenas algumas apontadas pelo autor. A motivo disso é um conjunto de hábitos sonoros inadequados, como a exposição à ambientes ruidosos, uso de equipamentos portáteis, como o celular, e o uso de fones de ouvido de intra-auricular (SERAFINI *et al.*, 2019).

O que o autor argumenta pareceu corresponder à minha experiência e esse foi um dos motivos que me levou a mudar de equipamento de fone de ouvido externos, com controle de áudio no fio do fone, que além de tudo também eram mais confortáveis, mesmo sendo grandes. Fujioka (2018) fala sobre os tipos de fone de ouvido mais adequados para cada tipo de uso, ressaltando que os *headphones* são ideais para *Gamers* e profissionais que trabalham com música ou vídeo. Nesse último caso, é citada a variação de *headphones over ear* que são aqueles que tem um melhor isolamento acústico. Moreira (2016) ressalta que os melhores fones de ouvido externo ou *headphones* são aqueles que possuem cancelamento ativo de ruídos, recurso que bloqueia com melhor eficiência os ruídos externos, levando os usuários a aumentar menos o volume.

Apesar disso, podendo lidar apenas com meus próprios recursos, os fones de ouvido usados durante minhas interpretações foram daquele tipo que não possuem o cancelamento de ruído ativo. Sendo assim, em vários momentos fui levado a aumentar o volume, tanto por conta do volume baixo do microfone de alguns alunos, quanto por conta dos barulhos externos à minha casa.

4.3 O Ambiente do *Home Office*

Home office pode ser definido de forma genérica, simplesmente como trabalho feito em casa, de forma remota. Contudo, a diversidade de condições em que cada família vive faz com que o local de trabalho de cada profissional durante a pandemia seja tão diversificado quanto as diferentes realidades familiares.

Minha demanda de interpretação preenche/preencheu quase toda a semana, sendo dezesseis horas de interpretação semanais e quatro horas de plantão que em um dado

momento do semestre foram usadas para inserir uma outra disciplina, sendo assim todas as manhãs foram ocupadas.

Tenho um filho pequeno de quatro anos que tem Transtorno do Espectro Autista-TEA, uma condição que se manifesta nos primeiros anos de vida da criança. As causas não são bem conhecidas, mas em geral tem grande influência de fatores genéticos (UCHOA, 2017). Desde dezembro de 2012, através da Lei 12.764, o TEA é considerado uma deficiência para todos os efeitos legais.

Segundo a Lei 8.112, servidores “portadores de deficiência” tem direito a ter redução de carga horária quando comprovada necessidade por junta médica, a Lei 9.527 estende esse direito aos servidores que tenham cônjuge, filho ou dependente na condição de deficiência. A maioria dos servidores que se enquadram nesses requisitos tem o direito de redução de carga horária para seis horas diárias ou trinta horas semanais. No meu caso eu consegui a redução para quatro horas diárias ou vinte horas semanais por dois anos, podendo ser renovado ou não dependendo do entendimento da junta médica da instituição.

Sempre interpreto na sala da minha casa, porque fica mais perto do roteador de internet. Já tentei interpretar no quarto, mas a minha imagem sempre ficava travando, prejudicando a qualidade da interpretação. Por outro lado, por ficar na sala fico bem mais exposto aos barulhos e movimentações da minha família, o que também dificulta a interpretação em outros aspectos.

Por estar na sala, fico suscetível: aos barulhos da cozinha, praticamente integrada à sala, à necessidade de dar atenção ao meu filho, a algum desenho que deixamos na TV para que meu filho possa ficar um pouco mais parado. Meu filho é muito ligado a mim, geralmente sou eu quem aplica alguma terapia em casa e faço as brincadeiras que ele mais gosta, por isso é natural que em casa ele também recorra com maior frequências a mim do que a mãe dele. Como consequência, em alguns momentos das aulas ele até aparecia na câmera e, às vezes, os alunos comentavam algo. Mas geralmente ele não atrapalhava minha sinalização, pois minha esposa ficava atenta e o chamava antes que ele pudesse interferir a dinâmica da interpretação.

Meu filho tem uma inquietação motora, ou seja, não consegue ficar parado muito tempo, pois necessita disso para se organizar mentalmente, ele é hiporreativo à entrada de estímulos sensoriais. Segundo Posar e Visconti (2018) a hiporreatividade ou hiperreatividade são alterações sensoriais encontradas em algumas pessoas com TEA, o prefixo hipo nos remete uma ideia de pouco, há pouca reação aos estímulos sensoriais, sendo assim há uma maior busca por eles.

Por isso ele sempre busca esses estímulos, seja levando a mão à boca, fazendo gritinhos para que possa se ouvir, correndo pela casa, nos abraçando e no meu caso esfregando o rosto dele na minha barba.

O período da manhã é o que tem mais demandas profissionais. Por isso, no turno que eu não interpreto ajudo nas tarefas domésticas, geralmente dando atenção ao meu filho. Não conseguia prestar apoio aos meus colegas Tils quando não era o meu turno de interpretação por conta dessa dinâmica.

Uma forma que eu encontrava de não me desligar totalmente da demanda e do contexto da aula era tirar o fone de ouvido e aumentar um pouco o som do notebook para que eu conseguisse escutar algo onde eu estivesse.

Segunda norma técnica da Febrapils, para uma boa qualidade de interpretação remota simultânea, é essencial que o Tils atue em um ambiente sem ruídos ou distrações (FEBRAPILS, 2020), mas no contexto pandêmico essa recomendação se torna bastante fragilizada dependendo da realidade familiar de cada um.

A norma técnica citada anteriormente fala ainda quais as condições do ambiente para uma boa interpretação remota, o ambiente deve ser reservado, sem trânsito de pessoas, parede com fundo neutro e boa iluminação são alguns exemplos abordados na norma técnica (FEBRAPILS, 2020).

Mas o que acontecia na minha realidade era diferente do que a norma técnica trazia, como meu filho me busca muito, se eu me trancasse no quarto ele ficaria chorando na porta para que eu saísse e, se a porta ficasse aberta, ele iria ficar no quarto sem que minha esposa pudesse dar total supervisão à ele, já que era preciso fazer o almoço na cozinha. Sendo assim, tinha que buscar um espaço intermediário que pudesse ficar entre o ideal para a interpretação e o meu ideal familiar.

4.4 Equipe e Apoio

A interpretação em sala de aula ou outro tipo de demandas (como reuniões ou ligações) que ultrapasassem 30 min, são comumente realizados em dupla, existem aspectos que contribuem para a necessidade de haver uma atuação em equipe com revezamento entre os Tils, por exemplo:

- Aulas prolongadas;
- Cursos, grandes conferências, seminários, discussões, debates, grandes reuniões coletivas e audiências e consultas jurídicas;
- Situações que envolvam comunicação e/ou atendimento à pessoas

surdocegas;

- Situações que envolvam pessoas com dificuldades cognitivas e/ou emocionais;

- Situações que envolvam pessoas com diferentes níveis de fluência em Libras e em Língua Portuguesa;

- Situações em que a capacidade de ver e/ou ouvir a interpretação é limitada, sobretudo quando os intérpretes estão posicionados em locais para atender as necessidades de um público mais amplo;

- Em unidades e instituições que demandem atendimento psiquiátrico e psicoterápico; (FEBRAPILS, 2017)

Penso que esses aspectos podem ser introduzidos em dois grandes grupos: demanda cognitiva do intérprete e duração da demanda. As interpretações por períodos longos desgastam bastante os intérpretes (tanto físico como mentalmente) envolvidos no processo, pois envolvem duas línguas distintas (AGILS, 2017), a nota técnica da Febrapils (2017) que fala sobre revezamento traz a seguinte citação:

O trabalho de interpretação e guia-interpretação quando realizado por apenas uma pessoa durante longos períodos prejudica a qualidade na interpretação, uma vez que, devido ao intenso esforço cognitivo maior número de omissões podem ocorrer e o profissional perde a capacidade de se auto monitorar em sua produção. (GILE, 1995), (QUADROS, 2004).

No caso deste Relato de experiência, a maioria das demandas foram aulas com duração de até duas horas por disciplina, sendo assim o trabalho em dupla foi essencial para o bom andamento da interpretação e para preservar a saúde dos intérpretes envolvidos.

Quando o trabalho é realizado em dupla e há revezamento o Tils que não está no turno está na função de apoio, oferecendo suporte linguístico para o colega que está de modo efetivo no turno (FEBRAPILS, 2017). A realização do apoio presencial é muito clara e discreta, o Tils que não está no apoio pode mostrar um sinal (Português para Libras) ou falar algum vocábulo (Libras para Português) ao ouvido do Tils efetivo à interpretação.

Já o apoio remoto era uma outra realidade, em reuniões discutimos sobre isso e não conseguimos ver uma possibilidade clara, pois ao usarmos a câmera em uma plataforma, em geral, não conseguíamos usá-la em outra, com isso o apoio era prejudicado.

Uma solução que encontramos para isso foi usar o aplicativo de mensagens *WhatsApp* para gravar algum vídeo de algum sinal enquanto estávamos no apoio ou mandar uma mensagem de texto explicando o sinal. Infelizmente esse tipo de apoio assíncrono não funcionava muito bem, pois não chegava no momento em que o outro Tils necessitava.

5. CONCLUSÃO

A nova realidade trazida pela pandemia do novo coronavírus fez com que muitos trabalhadores fossem obrigados a adotar o trabalho em remoto. Conciliar filhos, obrigações do lar e trabalho não é algo fácil, mas necessário para evitar o contágio da Covid-19.

Trabalhar como intérprete remotamente tem muitas vantagens, não precisar sair de casa, não enfrentar trânsito e calor, são exemplos, a meu ver, de grandes vantagens de se trabalhar em casa, porém, conciliar família e trabalho foi é um grande desafio. Há um ideal para se trabalhar com interpretação remota e um real que, mesmo não sendo tão destoantes um do outro, são diferentes e que trazem complicações durante o atendimento das demandas.

O Relato de Experiência aqui abordado, tem um contexto educacional em que foram utilizadas durante as aulas, pelos professores, plataformas digitais que causaram impacto na forma como o aluno surdo recebeu a interpretação síncrona e assíncrona, sendo esta última modalidade utilizada no caso de o aluno precisar revisar o conteúdo da aula. Em análise destas plataformas, a saber, Google Meet, Microsoft Team e Solar, foi constatada que a Solar dentre outras vantagens, é a que melhor favorece a visibilidade, tanto para o Tils, como para o aluno surdo pois nesta plataforma o tamanho da janela do intérprete pode ser regulada. Ao estabelecer analogia dentre as plataformas citadas, conclui-se que a plataforma em que a gravação possa ser vista com a janela de interpretação em um maior tamanho e nitidez é o mais interessante para o Tils e o aluno surdo.

Os equipamentos utilizados durante a interpretação também foram relevantes, note book e os dois tipos de fones de ouvidos, o externo e o intra auricular. Sobre este último foi encontrado que é um equipamento que causa incômodo durante a interpretação e por isso pode causar ruídos ao profissional e atrapalhar o processo tradutório. Sendo assim, é preciso escolher materiais adequados e que promovam conforto durante sua utilização.

Ao comparar a realidade do meu contexto de trabalho, remoto/domiciliar, com o ideal citado pela norma técnica da Febrapils, foi constatado que não houve ambiente favorável para interpretar (barulhos externos, interferência familiar e ambiente sem privacidade) que existiram, durante a interpretação das aulas remotas, muitos ruídos que afetaram negativamente minha performance interpretativa. Foi constatado também que foi demandado um grande esforço para interpretar nessas condições e que, em alguns momentos, meu trabalho poderia ter sido melhor realizado se houvesse um ambiente propício. Mas, que as adaptações realizadas, para que as interpretações fossem realizadas, auxiliaram a amenizar as

dificuldades encontradas durante a realização das interpretações das aulas remotas, considerando meu contexto familiar.

Em relação ao apoio, concluímos que poderíamos ter nos organizado melhor para que ele acontecesse de uma melhor forma, usando outro dispositivo para poder ver o outro Tils ou mesmo criar uma sala somente de áudio para que os Tils pudessem conversar entre si durante a interpretação. Infelizmente essas alternativas não foram pensadas pela equipe durante o período de realização da atividade citada, isso poderia ter melhorado a qualidade da interpretação.

Infelizmente, esta pesquisa deixou algumas questões sem respostas, mas que podem vir a ser respondidas por meio de outros estudos que se interessem pelo assunto abordado. São estas as questões: como o público alvo recebe essa interpretação remota? Será que eles usam/tem acesso à recursos e equipamentos minimamente necessários para assistir às aulas? Ver a pessoa para quem se interpreta é realmente importante?

Não há uma única resposta para esses questionamentos, cada uma usuário do ensino remoto tem realidade social diferente, porém, para a última indagação, a inferência da resposta poderia ser, sim, ter o retorno visual da pessoa para quem se interpreta é importantíssimo para realizar o trabalho de interpretação.

REFERÊNCIAS

AGILS. **Associação Gaúcha de Intérpretes de Línguas de Sinais**. 2017. Disponível em www.agils.org.br. Acesso em 18.11.20

ALVERNE, Suzana Mont. **Isolamento social protege você e outras pessoas do Coronavírus**. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/04/14/isolamento-social-protege-voce-e-outras-pessoas-docoronavirus/#:~:text=Lavar%20as%20m%C3%A3os%20Com%20%C3%A1gua,t%C3%A3o%20importante%20evitar%20as%20aglomera%C3%A7%C3%B5es..> Acesso em: 11 nov. 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**. Emrede: Revista de Educação à distância, [s. l], v. 7, n. 1, p. 257-275, maio 2020.

BRASIL, **Lei 12.319, 1 de setembro de 2010, REGULAMENTA A PROFISSÃO DE TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS**, Brasília, DF. Disponível em: < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>>. Acesso em: 10 de nov. 2020

_____, **Lei 13.146 de 6 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília,DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 10 de nov. 2020.

_____. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19: escritório da opas e da oms no brasil**. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 01 out. 2020.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza, **Aspectos da visualidade na educação de surdos**, 2008, disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182>

CEARÁ, **Decreto 33510 de Março de 2020. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus**. Disponível em < <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>> acesso em 11 nov. 2020.

COLETA, Karina; SALUM, Fabian. **Novas Formas de Trabalhar: Os Impactos do Home Office Na Crise**. Fundação Dom Cabral 2020. Disponível em: <https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/novas-formas-de-trabalhar-os-impactos-do-home-office-na-crise/?hubId=1795095>> Acesso em 16 maio 2020. Tcontexto de pandemia da COVID-19”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 7, 2020.

COSSETTI, Melissa Cruz. **Os aplicativos grátis durante a pandemia do novo coronavírus [COVID-19]**. Disponível em: <https://tecnoblog.net/329737/os-aplicativos-gratis-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus-covid-19/>. Acesso em: 07 out. 2020. Federação brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guias- Intérpretes de Língua de Sinais, Nota Técnica Nº 004/2020: Interpretação Simultânea Remota para Língua de Sinais, 2020

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES, Intérpretes e Guias- Intérpretes de Língua de Sinais, **NT N° 02/2017**:Nota Técnica Sobre A Contratação Do Serviço De Interpretação De Libras/português E Profissionais Intérpretes De Libras/português, 2017

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES, Intérpretes e Guias- Intérpretes de Língua de Sinais, **NT N° 004/2020**: Nota Técnica sobre interpretação simultânea remota para a Língua Brasileira de sinais, 2020

FUJIOKA. **Fone, headphone e headset**: entenda as diferenças e vantagens de cada um.. entenda as diferenças e vantagens de cada um. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/fujioka/guia-tech/noticia/2018/10/30/fone-headphone-e-headset-entenda-as-diferencas-e-vantagens-de-cada-um.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2020.

FURTADO, Marco António Cerqueira Mendes. **A Interpretação In Situ e a Interpretação Remota**: realização e análise científica de um conjunto de estudos experimentais. 2013. 494 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tradución & Paratradución, Universidade de Vigo, Vigo, 2013.

GIRKE, César Augusto. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais**. 2018. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Letra Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

JORDÃO, Rafaela Garcia de Santana Rodrigues. **Os Impactos da Crise e o Crescente Protagonismo do Traba-Lho Remoto no Mundo Pós-Coronavírus**. Rev. do Trib. Reg. Trab. 10ª Região, Brasília, v. 24, n. 1, p. 197-206, ago. 2020. Disponível em: <https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/385/307>. Acesso em: 01 out. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LIBERALI, Fernanda *et al* (org.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas: Pontes Editora, 2020.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. **A ressignificação da educação**: virtualização de emergência no contexto de pandemia da covid-19. Brazilian Journal Of Development, Curitiba, v. 11, n. 6, p. 86159-86174, nov. 2020.

MOREIRA, Luciano. **Qual o pior Fone de Ouvido para sua Audição?**. Disponível em: <https://portalotorrino.com.br/fone-ouvido-audicao/>. Acesso em: 13 out. 2020.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. **Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 94, n. 4, p. 342-350, ago. 2018 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000400342&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2020.QUADROS,Ronice Muller de. **Libras a Distância**. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/libras-distancia/#>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROCHA, Signumweb - Renata. **Mais sobre a SignumWeb**. 2018. Disponível em: <https://blog.signumweb.com.br/sobre-nos/signumweb-na-revista-sebraemg/#:~:text=A%20SignumWeb%20%C3%A9%20uma%20startup,no%20Brasil%2C%20segundo%20o%20IBGE.&text=A%20intermedia%C3%A7%C3%A3o%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20acontece%20em%20tempo%20real..> Acesso em: 05 dez. 2020.

SAFONT, Ivan García. **Historia de las tecnologías de la interpretación**. 2014. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Traducción e Interpretación, Univesitat Jaume, Castellón, 2014.

SAMPAIO, Renata Maurício. **Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia d'a COVID19**. Research, Society and Development, vol. 9, n. 7, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SERAFINI, Raquel Vettorello *et al.* **Hábitos Sonoros e Queixas Auditivas de Jovens Escolares**. Fag Journal Of Health, S/l, v. 1, n. 1, p. 140-154, mar. 2019. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/14/14>. Acesso em: 09 out. 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 1-17, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476/209209213432>. Acesso em: 01 out. 2020.

UCHOA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

INSTITUTO UFC VIRTUAL. **Solar: o ambiente virtual de aprendizagem da ufc. o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFC**. 2020. Disponível em: <https://portal.virtual.ufc.br/index.php/2020/09/28/solar-o-ambiente-virtual-de-aprendizagem-daufc/#:~:text=O%20Solar%20%C3%A9%20um%20espa%C3%A7o,remotas%20entre%20professores%20e%20alunos>. Acesso em: 08 out. 2020.

ZOVICO, Neivaldo Augusto. **Viável Brasil oferece SIV: serviço de intermediação por vídeo. Serviço de Intermediação por Vídeo**. 2012. Disponível em: <https://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com/2012/02/viavel-brasil-oferece-siv-servico-de.html>. Acesso em: 05 dez. 2020.

APÊNDICE - DIÁRIOS DE BORDO

Diário 08/09/20

Biologia celular

Nessa disciplina o aluno surdo chegou atrasada, quando isso acontece ficamos 30 minutos esperando o aluno chegar e depois avisamos ao professor que iremos nos retirar e caso o aluno apareça, ele (professor ou aluno) deve nos chamar de volta, essa conduta acontecia também nas aulas presenciais. Nesse dia o aluno entrou às 8:52 e mandou mensagem dizendo que tinha aula, na hora respondi explicando porque não estávamos mais em sala.

A aula se iniciou com uma prática de laboratório remota e depois houve aula teórica sobre organelas celulares, particularmente essa disciplina é bem desafiadora pois o professor fala rápido, mas explica muito bem. Então, quando eram citados nomes específicos de glicoproteínas, enzimas e outros tínhamos que fazer muitas datilologias e sempre que isso acontecia eu aproximava a minha mão da câmera para que a aluna pudesse observar melhor.

O docente da disciplina nos disponibilizou o cronograma, mas não os slides da aula, então não nos preparamos antes, nesse estilo de interpretação remota é possível visualizar os slides e o professor bem de frente, facilitando quando eram citados nomes específicos e que estavam nos slides, a aula é transmitida pelo Google Meet e infelizmente por essa plataforma não é possível gravar os Intérpretes.

Durante as trocas não consigo visualizar a interpretação da minha dupla por conta da dinâmica familiar aqui de casa, eu e minha esposa estamos trabalhando remotamente e temos que fazer comida e olhar o nosso filho, especialmente hoje ele estava mais agarrado comigo e ficava bem chateado quando me via interpretando.

Pensei em dois sinais, mas ainda não compartilhei com a minha dupla e nem com o discente surdo <https://youtu.be/bcfDoBFF8C0>

Bioética

Aqui o meu filho já estava bem chateado e ficava me chamando para brincar com ele, isso acabou por me atrapalhar um pouco. A aula era um seminário dos alunos sobre reprodução assistida, como não conheço um sinal específico para esse termo utilizei a

estrutura HOMEM GOZAR ESPERMATOZOIDE(lado esquerdo), MULHER ÓVULO(lado direito) LABORATÓRIO PEGAR FECUNDAÇÃO DEPOIS INJEÇÃO MULHER, depois os alunos mostraram uma sigla para o processo nos slides e eu informei para a aluna que faria aquela sigla.

O assunto aqui era bem mais tranquilo de ser interpretado, eram falados de casos de fecundação in vitro, questões éticas relacionados à esse tipo de procedimento, transplante de útero. Então não houve aqui grandes desafios.

O que aconteceu de mais interessante foi que a aluna surda ligou a câmera e deixou ligada por um tempo, isso fez com que a interpretação fluísse melhor porque eu conseguia ver as expressões dela, se ela estava entendendo ou não..

Diário 09/09/20

Química Geral

De início interpretamos a aula sem a presença da aluna, porque o professor grava a aula pelo Microsoft Teams, mesmo que a janela fique muito pequena, mas seria melhor que a aluna não ter acesso ao conteúdo de nem uma forma, mesmo que o teams ofereça a criação de legendas automáticas. O discente surdo chegou atrasado.

A aula era sobre **equilíbrio químico** optei por usar o sinal de REAÇÃO(já **convencionado antes**) EQUILÍBRIO+QUÍMICA. Quanto a questão de vocabulário não houve algum termo que trouxesse dificuldade maior para a interpretação, mas ainda sinto que posso ver um outro sinal para **sólido, líquido e gasoso** que sejam mais adequados.

Por conta da dinâmica familiar, não pude assistir à interpretação da minha dupla, pois no momento em que eu estava interpretando minha esposa estava em reunião bem próximo a mim(optamos por interpretar na sala por conta da proximidade do roteador de internet e a facilidade de olhar o nosso filho), mas não foi interessante para mim. Ela não encontrou o fone de ouvido dela, ficando com o meu e eu de início interpretei sem fone, mas logo depois peguei um fone grande que uso para jogar videogame porque minha esposa estava falando na reunião e minha sogra estava conversando com meu filho e eu não conseguia escutar somente com o som do computador, a qualidade do som é bem melhor, mas ele não é tão discreto, mesmo assim estou considerando usar este fone por conta da qualidade do som e para proteger minha audição.

Enquanto estava no meu turno de interpretação tive que chamar meu filho várias vezes para que ele ficasse na sala de estar onde poderia estar sob nossa “supervisão” e sem querer subir na janela do quarto de dormir e se machucar, mas ele tinha uma necessidade de ir para o quarto para receber o estímulo sensorial do vento no rosto enquanto estava na janela e acabava que logo após eu chamar ele logo voltava para tentar novamente ir ao quarto, para minha sorte o professor estava apresentando uma fórmula no slide que a aluna deveria olhar e isso me ajudou bastante nesse momento.

Diário 10/09/20

Biologia Celular

Hoje meu filho acordou por volta de 01:30 e só voltou a dormir às 04:00 da manhã e eu só voltei a dormir às 4:20, por isso entrei muito cansado na aula hoje e isso me atrapalhou bastante, inclusive chegando em cima da hora na aula.

Apareceram certos termos que causaram certa dificuldade e que precisei fazer ditilologia foram eles Lisossomos, **Endocitose, fagocitose**, alguns destes consegui usar classificadores como os que estão em **negrito**. Complexo de Golgi já tinha um sinal convencional e retículo endoplasmático também, mas acabei não usando.

A professora também falou que a ação de uma enzima era melhor em PH ácido, lembrei que o PH pode ser mais ácido ou mais básico caso ele seja inferior ou superior à 7, mas acabei me confundindo pois o PH menor que 7 é ácido e Ph maior que 7 é básico e eu fiz o contrário, ao perceber isso me desculpei pelo erro.

Convencionei o sinal de Exportina e Importina (<https://youtu.be/s8klCQxEuYE>) a motivação foi a função de cada uma delas que tem mais ou menos o mesmo sentido de **exportação e importação**, acabei usando como motivação os sinais desses respectivos conceitos usando a letra **E** e **I** como mostrado no vídeo do youtube já presente.

Quando começou o meu segundo turno de interpretação comecei a passar mal de sono e perdi algumas coisas que eram faladas, isso já com algum tempo de interpretação, então minha dupla entrou, no início fiquei em dúvida se a troca foi por conta do tempo ou por ela perceber que eu passei mal, mas ela mandou uma mensagem perguntando como eu estava então presumi que foi a segunda opção.

Introdução à Biotecnologia

Os alunos apresentaram trabalho, foi bem tranquilo na verdade, eles falavam com um bom ritmo de fala e pareciam estar atentos aos intérpretes (alguns deles, não todos). Mesmo assim foram utilizadas muitas datilologias, em determinado momento minha conexão caiu ou minha câmera travou e eu tivemos que trocar, o mesmo aconteceu com a minha colega.

Diário 15/09/20

Biologia Celular

Não houve aula síncrona hoje, mas a professora pediu tradução de aulas assíncronas de prática de laboratório, foram 3 no total, eu fiquei com duas e minha dupla ficou com uma. Uma dessas aulas era ministrada pela própria professora, então ela falava rápido, mas ela é muito clara. Hoje Miguel acordou de madrugada (00:30 - 03:50) então não estava muito bem hoje, durante a tradução desses vídeos acabei não indo muito bem, usei muita datilologia (necessárias na minha opinião), também gravei em duas tomadas, pois o meu filho acabou aparecendo na câmera realizar o corte.

O segundo vídeo eram os alunos falando sobre “extração de DNA”, por ser prática tinham muitos momentos onde eles faziam os procedimentos e eu ficava esperando eles voltarem. Foi mais tranquilo em relação à velocidade de fala, mas a professora tem uma didática muito melhor que os alunos. Após editar o primeiro vídeo meu PC travou por conta do programa pesado de edição que eu uso (Hitfilm), por uma demanda particular eu decidi colocar a janela de Libras nos vídeos como bônus para a professora, mas irei falar para ela que isso não faz parte do nosso trabalho.

Bioética

Minha dupla oficial não pôde comparecer hoje, mas por conta do assunto não demandar tanto foi mais tranquila essa troca. no início usei um fone de ouvido “interno” que estava machucando meu ouvido e eu não podia aumentar o som, mesmo não ouvindo bem um dos alunos que estava com um áudio muito ruim e com barulhos de construção em sua casa, pois me machucaria muito, durante a interpretação troquei de fones. Um dos alunos falou em

retirada de células tronco de diversos locais, um deles era a retirada do sangue proveniente da menstruação, no início não entendi muito bem e solicitei que o aluno repetisse para ter certeza do que ele havia falado. Convencionei um sinal para célula troco para aquele momento (C + T).

Miguel apareceu na câmera e os alunos perceberam.

Diário 16/09/20

Química Geral

Aula sobre ácido e base, convencionei um sinal para o momento (7 acima B, 7 baixo A), o professor falou do comportamento dessas duas substâncias em meio aquoso, ainda tenho dificuldade de fazer um sinal específico para aquoso, líquido e água (Acabo usando o mesmo sinal para todos ou faço parênteses Aq ou L).

Hoje minha internet está horrível, dificultando meu entendimento e consequentemente o entendimento da aluna

A aula hoje está um pouco cansativa, o professor explicou com fórmulas como se chega ao índice de pH, quando ele falou em pH neutro eu fiz $\text{pH}=7$ ou 7 COMBINAR

Diário 17/09/20

Biologia Celular

A aluna chegou faltando 30 min pra acabar a aula, professora nos avisou e assim que eu entrei vi uma mensagem dela perguntando “cadê intérprete”, no momento a professora estava me procurando ainda e eu expliquei novamente que nós entramos na aula à 8 e esperamos 30 min, como ela não chegou saímos, confesso que isso me deixou um pouco chateado e interpretei com um pouco de raiva, percebo que essa emoção não atrapalha a interpretação, mas me faz interpretar com mais força.

Foi falado na aula sobre divisão celular, tenho certa competência referencial nesse assunto, pois já cursei 2 disciplinas de fisiologia, que me ajudam muito tanto em química

geral quanto em biologia celular, no caso o assunto de divisão celular é um dos que eu gosto mais. Porém, hoje a professora explicou com bem mais detalhes o assunto, com proteínas estruturas celulares que eu não conhecia, sendo assim tive que fazer muitas datilologias e usar classificadores para demonstrar como acontecia a divisão celular e apresentar essas estruturas celulares.

Introdução à biotecnologia

Será apresentação dos alunos, até agora uma única equipe me enviou os slides que serão apresentados, mesmo que 10 min antes de começar a apresentação e durante a aula de biologia celular

Diário 18.09.20

Química geral

Hoje foi uma aula prática, o professor apresentou exercícios para laboratório e como eles deveriam ser executados. Aqui foi um pouco difícil pois ele nomeou cada vidraria (Béquer, Bureta...), me utilizei de classificadores para fazer cada vidraria e utilizei também a datilologia para que a aluna tivesse acesso ao nome de cada item, o professor utilizou slides com a imagem das peças.

Foi bom poder ter utilizado os sinais de concentração que convencionei antes, volume fiz um “V”+datilologia, massa também já havia convencionado antes com a aluna.

Achei legal usar também um sinal convencionado para concentração inicial e final, []0 e []f

Segundo tempo

A professora de bioética e introdução à biotecnologia pediu esse momento para tirar dúvidas da acadêmica surda e passar uma atividade para a mesma referente à disciplina de bioética. Traduzimos as perguntas, foi bem interessante perceber que a minha dupla usou a mesma estrutura que eu se referindo à extensão que a universidade comprou que utiliza o

handtalk para ‘traduzir’ alguns termos, eu fiz “TELA QUADRADO-PEQUENO AZUL MÃOS” para me referir à extensão e no turno dela ela utilizou a mesma estrutura.

Diário 21.09.20

Química geral

O professor marcou para hoje uma avaliação, esta não foi traduzida porque o professor fez a solicitação na sexta feira depois do meu horário de trabalho, então eu não tive horas disponíveis à UFC para traduzir. Junto que essa solicitação da prova, o professor mandou solicitação de tradução de dois Quiz e uma atividade de “Pós Laboratório”. Combinei com a minha dupla que, já que eu traduzi dois Quiz outra vez, ela iria traduzir a atividade de “Pós Laboratório” e um Quiz eu ficaria com o outro Quiz.

Estou a disposição do discente surdo caso ele necessite de tradução, inclusive o mesmo já foi informado disso, mas ainda não solicitou a tradução, enquanto isso, estou traduzindo o Quiz.

Geralmente eu faço a tradução e a edição do vídeo, inserindo a questão que foi traduzida, porque o sistema embaralha as perguntas, e legendas.

Na pergunta “3” eu não sinalizei a pergunta porque era apenas uma reação química e os alunos teriam que analisar a reação e assinalar o item correto, então eu sinalizei “VER PERGUNTA, TER DADOS LEMBRAR” e fui direto para as alternativas, nessa primeira não tive tantas dificuldades, quando apareciam os itens em parênteses indicando o estado físico da substância, por exemplo SNC (**aq**) eu sinalizava exatamente assim S-N-C (A-Q). Usei os sinais que utilizávamos nas aulas como EQUILÍBRIO, SÓLIDO (esse foi interessante porque usei tanto o sinal quanto o (**S**)). Uma dificuldade que quase tive foi quando a alternativa tinha “deslocamento do equilíbrio para direita (produtos)” se não estivesse indicado para onde o equilíbrio iria (produtos ou reagentes) eu teria uma dificuldade bem maior, é interessante lembrar que durante as aulas eu sempre sinalizava os produtos à minha direita e os reagentes à minha esquerda então quando a reação se desloca para a direita em direção aos produtos era exatamente assim que eu sinalizava, porém não sei se durante a aula o meu vídeo ficava espelhado ou não isso muda a direção.

Reunião 11:00

Como o setor está com muita demanda e eu tive que assumir uma reunião às 11hrs, estou aguardando para entrar na sala.

Nessa reunião interpretei para Libras e para Português, fazia muito tempo que não interpretava nessa direção, gostei muito da minha interpretação voz, o professor surdo que eu interpretei também tinha muita noção de interpretação remota, digo isso porque ele sinalizava devagar (pensando na qualidade da câmera dele) e sempre atento para as minhas ENM para ver se eu estava realmente entendendo o que estava sendo dito. Um momento que não gostei foi quando ele sinalizou SE CANDIDATO SURDO MAIS PC e eu interpretei, “se o candidato for surdo mais tiver paralisia cerebral” logo depois eu corriji, mas não foi uma escolha interessante. A maior dificuldade aqui foi com a quantidade de falantes ao mesmo tempo, mas foi possível mediar

Diário 22.09.20

Biologia celular

Hoje foi um momento de prova sinalizada com a aluna apenas, a professora fazia perguntas sobre o conteúdo de 4 vídeos que foram traduzidos por nós (2 eu traduzi e 2 a minha dupla traduziu). Foi tranquilo pois pude exemplificar algumas coisas e tive como fazer a aluna entender o que estava sendo perguntado de várias formas, além de poder tirar dúvidas com a professora sobre algo que não entendia. A minha interpretação maior foi da Libras para o português, infelizmente a aluna não foi bem, mas percebi uma falta de vocabulário específico e de conteúdo mesmo.

Bioética

Iniciei interpretando as orientações da professora, quando foi falado em plágio eu tive dúvidas de como traduzir, na hora eu sinalizei “SE COPIAR(intensificado) TEXTO PODE CRIME P-L-A-G-I-O”.

Os alunos apresentaram o trabalho sobre esterilização, tanto masculina como feminina, como já passei pelo procedimento de vasectomia tinha competência referencial para saber onde seria o corte e consegui usar um classificador adequado (pelo menos eu achei),

sobre a esterilização feminina foi falado principalmente da laqueadura de trompas, eu sinalizei um classificador para útero e usei o sinal TRANCAR nas trompas

Diário 05/10/20

Estudos Surdos

Estou interpretando nessa disciplina porque solicitei à um colega a troca pois iria levar meu filho ao médico pela manhã, a disciplina acontece à noite e eu já conheço bem a professora. Ela usa a plataforma solar, até agora a única que usa essa plataforma e a interpretação aconteceu nas duas direções, mas foi muito mais do Português para Libras pois a professora é ouvinte. Foi uma aula sem muitos desafios, pois já interpretei essa disciplina várias vezes desde que entrei na instituição e já existem alguns sinais convencionados para essa área.

O que achei mais interessante aqui foi a plataforma utilizada pela professora, foi a primeira vez que tive a oportunidade de atuar nessa plataforma e foi uma experiência muito boa.

Percebi que a minha imagem ficou melhor e que a imagem dos alunos também ficou boa pra mim, mas não sei dizer se isso foi por conta da plataforma ou se foi por conta da internet que estava boa nesse momento.